

Bibliometria de Pareamento do Conselho de Administração em Empresas Familiares

ELAINE APARECIDA MARUYAMA VIEIRA NAKAMURA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos à CAPES pela concessão da bolsa para a realização deste trabalho.

BIBLIOMETRIA DE PAREAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES.

1. INTRODUÇÃO

As empresas familiares são, com frequência, objeto de estudos e tema de discussões, pelo fato de representar grande importância para a economia, exercendo enorme influência, seja quanto a sua produtividade ou a sua empregabilidade, possuindo, ainda, um grande potencial de desenvolvimento. Empresas familiares são a forma predominante de organização empresarial em todo o mundo e contribuem extensivamente para a criação de riqueza global, Burkart, Panunzi e Shleifer (2003). Segundo Neves (2001), entre 65% e 80% das empresas no âmbito mundial são familiares. Das 500 maiores empresas listadas pela Fortune, cerca de 40% são detidas ou controladas por famílias. Segundo Freitas (2005), no Brasil, “mais de 99% dos negócios empresariais são familiares. Também, nestas empresas, é empregada mais de 60% da mão-de-obra que atua no mercado de trabalho”. Sendo assim, observa-se que empresas familiares possuem grande influência na economia e no desenvolvimento do país, quer seja no âmbito nacional ou internacional.

O objetivo deste artigo foi demonstrar a existência de trabalhos prévios teóricos e empíricos sobre os conselhos de administração dentro do ambiente organizacional de empresas familiares. Neste artigo foram empregadas técnicas bibliométricas em trabalhos publicados em 62 periódicos internacionais da área, voltados à administração, gestão e negócios, os trabalhos mais influentes, as abordagens conceituais empregadas e a evolução do conhecimento produzido sobre conselho de administração em empresas familiares em um período de no período de 1999 a 2018, coletados no portal *Web of Science*. Pela busca com o termo “*board of director*” e “*Family firm*”, e suas variações, foram coletados e validados 101 artigos na base de dados do *Web of Science*, portal da Capes. Os artigos da amostra foram submetidos às análises de citação e de pareamento sendo utilizados para o pareamento 31 artigos com 5 fatores. A análise de citação indicou o autor Andres, Christian (2008) como o autor de maior destaque no período, além do *Journal of Family Business Strategy*, com maior quantidade de artigos validados. O pareamento bibliográfico revelou que as bases conceituais têm sido desenvolvidas sob as lentes da teoria da agência e suas derivações, como governança e conflito de agência, e fortemente discutidos empiricamente o efeito da propriedade familiar e o conselho de administração sobre a valorização e o desempenho da empresa. A análise fatorial exploratória foi executada com o objetivo de identificar subcampos de uniformidade conceitual, Lin e Cheng (2010). A tendência de crescimento da literatura sobre o assunto é observada nos periódicos acadêmicos a partir de 2011.

O artigo contribui para os esforços já existentes em fortalecer o tema, uma vez que mapeia sua estrutura de pesquisa e é útil para embasar avanços teóricos, empíricos futuros. Como um estudo bibliométrico, também contribui para validar as inferências feitas pelos trabalhos prévios, os resultados identificaram os trabalhos mais influentes na literatura sobre conselho de empresa familiares e as tendências teóricas nas quais eles têm se fundamentado. Algumas limitações do estudo são inerentes ao método e sua natureza temporal. Assim, nosso estudo não exclui a necessidade de uma análise mais aprofundada dos *insights* que fornecemos.

A seguir, apresentam-se as seções sobre a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos de coleta de dados, amostra e análise, os resultados e, por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empresa Familiar

As empresas familiares não devem ser compreendidas somente como o oposto das empresas de controle não familiar, Uhlener (2005). Há muitos conceitos para empresa familiar, Casillas, Vázquez e Díaz (2007) comentam sobre a dificuldade de obter uma definição clara e consensual sobre este tema, pelo fato de os negócios familiares serem realidades multidimensionais, motivo pelo qual há definições baseadas em múltiplos fatores. Porém, esses autores afirmam que a maioria dos conceitos gira em torno de três aspectos principais, que são: a propriedade ou controle sobre a empresa; o poder que a família exerce sobre a empresa, normalmente pelo trabalho nela desempenhado por alguns membros da família; a intenção de transferir a empresa a futuras gerações e a concretização disso na inclusão de membros de nova geração na própria empresa.

Alguns autores, como Peiser e Wooten (1983), consideram empresa familiar aquela que, a partir do empenho de um empreendedor, aproxima os componentes da família para auxiliá-lo quando os negócios. Entretanto, para outros, como Donnelley (1976), quando não houve nenhuma fase de preparação ou sucessão dentro da empresa, essa ainda se caracteriza como um negócio pessoal, em que as relações entre dono e funcionários, familiares e outros, se dão em função de aspectos pessoais, como lealdade, simpatia e respeito. Donnelley (1976, p.3) afirma que: Empresa familiar é “aquela que se identifica com uma família há, pelo menos, duas gerações e quando essa ligação resulta numa influência recíproca”. A relação numa empresa familiar envolve aspecto hereditário, os laços de sangue e a identificação com um sobrenome de família

Na empresa familiar, historicamente, sob o ponto de vista do dono, quase sempre o idealizador é o grande mentor do empreendimento. O mais importante valor da empresa é a família, identificada e representada em temas formais e nas tradições informais. Toda atitude ou decisão tomada por um membro da família é refletida ou interpretada como um reflexo da reputação e da cultura da companhia, independentemente de quaisquer laços formais com a administração, gerando um conflito de interesses entre família refletido na empresa. O conceito de Donnelley (1976) permite um entendimento mais amplo da empresa familiar, uma vez que demonstra as relações dos membros da família entre si e entre os demais elementos da empresa. O conceito permite observar o dinamismo e as modificações que envolvem a empresa familiar, mesmo a mais tradicional. Esta evolução ou continuidade ao longo do tempo é visualizada, com maior reforço, através do ciclo de vida das empresas familiares, que apresenta as possíveis mudanças que venham a atingi-las.

No caso das empresas familiares o CEO é usualmente sócio. Nesta condição, além do papel de dualidade, ao ocupar cargo executivo e no conselho, Coles, McWilliams e Sem (2011), o que reduz o poder do conselho sobre o CEO, ele pode indicar membros externos do conselho devido ao relacionamento com eles. Esta é uma diferença fundamental e um ponto de atenção para conscientização do papel do conselho de administração nos negócios familiares, como um dos pilares da governança corporativa, para ajudar a mitigar os riscos do negócio e até, eventualmente, apontar para a necessidade de início de construção de sucessão.

2.2 Conselho de Administração

A importância da tarefa de controle do conselho está fundamentada na teoria da agência, que destaca o risco de que tomadores de decisões organizacionais se engajem em comportamentos oportunistas que maximizam seus próprios interesses pessoais e gastam esforços insuficientes para atingir os objetivos firmes acordados, Jensen e Meckling (1976). Uma situação a ser observada na escolha formação do Conselho de Administração, no Brasil, segundo Guerra (2009), é que o conselheiro representante de minoritários ou trabalhadores vivencia com maior frequência conflitos de interesses. Essa situação torna mais difícil formular um juízo isento de parcialidade. Nesse sentido, o IBGC (2015) recomenda que todos os conselheiros ajam com responsabilidade e atuem de forma técnica, isentos de emoção e de interesses financeiros e que não se deixem influenciar por relacionamentos pessoais ou profissionais.

O tópico de governança dos conselhos de administração tem recebido grande interesse, conforme Zahra e Sharma, (2004), há preocupação das empresas familiares com questões de sobrevivência e sustentabilidade. Na prática, as características dos Conselhos de Administração variam de acordo com as circunstâncias ambientais, perfil das organizações e locais onde as organizações atuam. Essas características tornam os Conselhos de Administração suscetíveis a indefinições e sem modelos rígidos, Nadler, (2004). O interesse acadêmico neste tópico aumentou substancialmente, com estudos destacando o potencial do conselho de contribuir para o desempenho e a continuidade dos negócios, Corbetta e Salvato (2004^a); Lane et al . (2006).

3. MÉTODO

A bibliometria pode identificar o modo como uma disciplina está estruturada pois tem como finalidade, medir os índices de produção e divulgação do conhecimento científico (Araújo, 2006). Visam identificar e avaliar a relevância dos trabalhos acadêmicos sobre o tema. Este estudo tem uma abordagem descritiva e quantitativa, pois geralmente os estudos bibliométricos empregam diversas técnicas, como estatísticos e matemáticos. Neste estudo realizamos uma análise de citação e pareamento. A análise de citação baseia-se na contagem de vezes em que uma determinada obra é citada por outros acadêmicos. O pareamento bibliográfico é uma medida de associação entre duas publicações citadas, estabelecida por referências feitas pelos autores dos documentos envolvidos e, portanto, é intrínseca a esses documentos, Vogel, e Güttel, (2013). O pareamento indica a tendência do que foi publicado, Zupic e Cater (2015).

A análise fatorial agrupa os artigos por sua proximidade temática ou conceitual em um mesmo fator, por meio da carga fatorial, que é o indicativo da força com que cada artigo pertence a um fator, Shafique (2013). Cada fator representa um subtema de pesquisa do tema principal e é formado pelos trabalhos com maior carga fatorial; por meio da análise de cada componente, é validada a formação do fator e este é nomeado, Lin e Cheng, (2010). Utilizou-se o método de rotação *Varimax*, de modo a agrupar os artigos que se equiparam, e foram consideradas apenas as cargas fatoriais superiores a 0,50. O pareamento bibliográfico foi realizada, identificar citações compartilhadas por, ao menos, dois documentos da amostra. Para a criação das redes relacionais, foi utilizado o *software Ucinet*.

3.1 Procedimentos da coleta de dados

Os dados foram obtidos na base de dados *Web of Science*, no portal da Capes. Essa base foi escolhida por sua abrangência e por disponibilizar os dados em um formato que otimiza o esforço de coleta e operacionalização. Na ferramenta de busca, foi utilizado os termos listados

abaixo. O uso de “*” representa todas as variações do termo. Foi estipulado limite temporal, participaram da coleta todos os artigos listados no portal no período de 1999 à 2018.

Tabela 1. Quantidades e termos de busca

No.da busca	Primeiro termo	Segundo termo
1 ^a .	“board of director*”	e “ Family busines*”
2 ^a .	“board of director*”	e “ Family firm*”
3 ^a .	“supervisory board”	e “ Family busines*”
4 ^a .	“supervisory board”	e “ Family firm*”
5 ^a .	“supervisory comittes”	e “Family board”
6 ^a .	“supervisory comittes”	e “ Family firm*”
7 ^a .	“boards of director*”	e “ Family busines*”
8 ^a .	“boards of director*”	e “ Family firm*”

Fonte: preparado pelos autores (2019).

Uma validação preliminar da amostra realizada pela identificação dos periódicos, leitura dos títulos, resumos e introdução, revelou que nem todos os artigos obtidos serviriam para o propósito desta pesquisa. Alguns artigos eram *papers*, resumos ou resenhas de outros artigos ou, ainda, casos específicos em que os termos de busca era utilizado de forma marginal. Para a seleção final dos artigos, foram adotados os critérios do período de 20 anos, que fosse um artigo científico, nas línguas inglês, espanhol e português e relacionado a *Business, Management, Business Finance, Economics, Operations Research Management Science*. Como resultado, foi obtida uma amostra de 101 artigos em 62 periódicos, sendo que 49 destes contém apenas 1 artigo. O periódico mais citado foi o *Journal of Family Business Strategy*, vide Tabela 2.

Tabela 2. Amostra

	Journal	Fator impacto 2017	Primeiro ano – ISI Web	Artigos disp. ISI até 2018	Artigos validado	% jornal	% amostra
1	Journal of Family business strategy	2.605	2012	156	12	19	12
2	Journal of business research	2.509	1973	5554	6	10	6
3	Journal of small business management	3.248	1995	808	5	8	5
4	Family business review	3.824	2005	247	5	8	5
5	Corporate governance an international review	2.705	2000	668	5	8	5
6	Journal of corporate finance	2.215	2001	1239	4	6	4
7	Small business economics	2.857	1992	1613	3	5	3
8	Asia pacific journal of management	2.474	2008	408	3	5	3
9	Financial management	0.968	1972	1443	2	3	2
10	International entrepreneurship and management journal	2.406	2010	366	2	3	2
11	Review of managerial science	1.483	2009	200	2	3	2
12	Entrepreneurship and regional development	2.791	2001	497	2	3	2
13	Journal of management studies	5.329	1966	1737	1	1,5	1
14	Accounting review	2.245	1956	3290	1	1,5	1
15	Journal of business ethics	2.917	1982	6930	1	1,5	1
16	Academy of management journal	6.7	1958	2641	1	1,5	1
17	International business review	2.754	2005	923	1	1,5	1
18	Entrepreneurship theory and practice	5.321	2003	611	1	1,5	1
19	Journal of management & organization	1.189	2007	502	1	1,5	1
20	Revista espanola de financiacion y contabilidad-spanish journal of finance and accounting	0.159	2008	135	1	1,5	1
21	International journal of human Resource management	2.425	2000	2270	1	1,5	1
22	Australian accounting review	0.661	2008	324	1	1,5	1

23	Business ethics-a european review	3.029	2008	308	1	1,5	1
24	Scandinavian journal of management	1.344	2007	354	1	1,5	1
25	European financial management	1.182	2005	466	1	1,5	1
26	Brq-business research quarterly	2.41	2014	98	1	1,5	1
27	Rbgn-revista brasileira de gestao de negocios	0.278	2008	320	1	1,5	1
28	International journal of entrepreneurial venturing	-	2015	87	1	1,5	1
29	Business history	1.075	1958	1282	1	1,5	1
30	Journal of world business	3.993	1997	873	1	1,5	1
31	Management research review	-	2018	1	1	1,5	1
32	Journal of financial regulation and compliance	-	2015	91	1	1,5	1
33	International journal of financial studies	-	2015	174	1	1,5	1
34	Group & organization management	2.627	1992	601	1	1,5	1
35	Universia business review	0.138	2008	227	1	1,5	1
36	Journal of business venturing	6.0	1987	1053	1	1,5	1
37	Auditing-a journal of practice & theory	2.409	1984	759	1	1,5	1
38	Journal of multinational financial management	-	2015	110	1	1,5	1
39	Advances in accounting	-	2015	139	1	1,5	1
40	Management decision	1.525	1975	1412	1	1,5	1
41	Managerial auditing journal	0.693	2015	147	1	1,5	1
42	European journal of law and economics	0.653	2008	463	1	1,5	1
43	International journal of disclosure and governance	-	2015	74	1	1,5	1
44	European journal of international management	0.672	2007	368	1	1,5	1
45	Journal of advances in management research	-	2015	78	1	1,5	1
46	European management review	1.25	2004	261	1	1,5	1
47	European management review	1.25	2004	261	1	1,5	1
48	Economic research-ekonomiska istrazivanja	1.137	2007	491	1	1,5	1
49	Journal of economics and business	-	1972	791	1	1,5	1
50	Managerial finance	-	1975	450	1	1,5	1
51	Spanish journal of finance and accounting	0.385	2014	93	1	1,5	1
52	Applied economics	0.75	1969	8385	1	1,5	1
53	International journal of gender and entrepreneurship	-	2015	72	1	1,5	1
54	Corporate governance the international journal of business in society	-	2015	200	1	1,5	1
55	Journal of management & governance	-	2015	136	1	1,5	1
56	Ad-minister	-	-	-	1	1,5	1
57	Journal of small business and enterprise development	-	2015	200	1	1,5	1
58	Baltic journal of management	1.149	2008	244	1	1,5	1
59	Revista evidenciacao contabil & finanças	-	2015	83	1	1,5	1
60	Revista ambiente contabil	-	2015	145	1	1,5	1
61	International journal of business performance management	-	2015	98	1	1,5	1
62	Academia-revista latino americana de administracion	-	-	-	1	1,5	1

Fonte: *Web of Science*, portal Capes.

3.2 Descrição da Amostra

A amostra é composta de 101 documentos com 1689 citações. A coleta foi efetuada com delimitação temporal, os artigos coletados situam-se no período de 1999 a 2018. Nesse período, pode ser notada uma tendência crescente de publicações a partir de 2011, com 83% das

publicações (Figura 1). Nota-se na Tabela 2, que a amostra foi composta por periódicos acadêmicos.

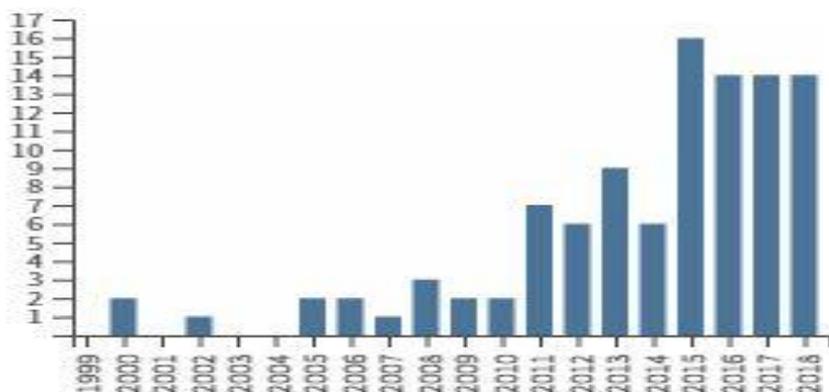


Figura 1: Evolução das publicações

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

3.3 Procedimentos de análise

Neste estudo, foram conduzidas as análises de citação e pareamento para classificação e ordenação dos dados, contemplando todos os 101 artigos. Primeiro, foi executada a análise de citação, baseada na extração da referência e contagem de vezes que a mesma é citada por outros trabalhos constantes da amostra. A segunda análise foi a de pareamento. Utilizou-se o software *Ucinet*, versão 6, Borgatti, Everett e Freeman (2002) para elaboração da rede de interconexões e a análise contemplou os 31 trabalhos para análise de pareamento. As análises de citação e de pareamento foram conduzidas com o software *Bibexcel*, Pilkington (2006). A frequência de pareamento, após tratamento com o Microsoft Excel é o input para a análise fatorial exploratória.

4. RESULTADOS

4.1 Análise de citações

A Tabela 3 mostra os trabalhos mais citados na literatura de efetivação. Dividimos nossa amostra em quatro períodos para verificar como as referências mais citadas se comportam ao longo do tempo. A frequência das citações para a maioria das obras aumentou consideravelmente ao longo dos anos, a pesquisa sobre empresas familiares cresceu nos últimos 8 anos, a partir de 2011. Estudos publicados em periódicos examinaram fenômenos variados como estrutura do conselho e desempenho da empresa, Andres (2008) e Jackling(2009), remuneração de executivos, Gomez-Mejia, Larraza-Kintana & Makri (2003), custo da dívida Anderson, Mansi e Reeb (2003), entrincheiramento, Gomez- Mejia, Nunez-Nickel e Gutierrez, (2001), altruísmo, Schulze, Lubatkin, Dino e Buchholt, (2001), diversificação Gomez-Mejia, Makri e Larraza- Kintana (2010), aquisições, Miller, Le Breton-Miller e Lester (2010), governança, Klein (2005)Anderson e Reeb (2004); Schulze, Lubatkin e Dino (2003a) e responsabilidade social corporativa, Berrone, Cruz, Gomez-Mejia e Larraza- Kintana, (2010), entre outros.

Uma parte da literatura mencionada enfatizou o papel dos fatores não econômicos no gerenciamento da firma como a principal característica distintiva que separa as empresas familiares de outras formas organizacionais. A natureza interligada dos sistemas familiares e de negócios, devido à inserção familiar, confere a essas empresas uma distinção, refletido em várias dimensões. O primeiro é um forte tom emocional. Como as famílias são um grupo social com longas histórias e memórias duradouras, elas fornecem um contexto rico para as trocas emocionais que afetam tanto os membros da família quanto as empresas familiares, Tagiuri e Davis (1996). Por natureza, as famílias compartilham uma série de emoções, de calor, intimidade, ternura, amor, consolo e felicidade ao ódio, ciúme, ambivalência e raiva, Epstein, Bishop, Ryan, Miller, e Keitner (1993). A identidade dos membros da família está intimamente ligada à empresa, que muitas vezes carrega seu nome, Dyer e Whetten (2006), e como os outros percebem a empresa afeta diretamente a imagem e reputação dos proprietários da família, Chen, Cheng e Shevlin (2010). Isso significa que o orgulho pessoal e o autoconceito dos membros da família tendem a estar intimamente ligados ao negócio.

Fornecemos informações adicionais sobre a evolução das citações na Tabela 3.

Tabela 3. Evolução das citações

Referências	2000	2006	2011	2016	Total ^a	%
	até 2005	até 2010	até 2015	até 2018		
Andres, Christian (2008)		9	100	74	183	11
Jackling, Beverley; Johl, Shireenjit (2009)		4	72	84	160	9
Klein, P; Shapiro, D; Young, J (2005)		22	46	33	101	6
Carey, P; Simnett, R; Tanewski, G (2000)	4	16	40	34	94	5
Bammens, Yannick; Voordeckers, Wim; Van Gils, Anita (2008)		2	46	27	75	4
Jaskiewicz, Peter; Klein, Sabine (2007)		8	41	22	71	4
Arregle, Jean-Luc; Naldi, Lucia; Nordqvist, Mattias; Hitt, (2012)			21	49	70	4
Feltham, TS; Feltham, G; Barnett, JJ (2005)	1	16	32	18	67	4
Lane, S; Astrachan, J; Keyt, A; McMillan, K (2006)		13	36	15	64	4
Silva, Francisca; Majluf, Nicolas (2008)		6	34	21	60	3
Westhead, P; Howorth, C; Cowling, M (2002)	4	14	21	7	46	3
Brenes, Esteban R.; Madrigal, Kryssia; Requena, Bernardo (2011)			19	24	43	2
Bettinelli, Cristina (2011)			22	18	40	2
Cannella, Albert A., Jr.; Jones, Carla D.; Withers, (2015)			4	34	38	2
Chen, En-Te; Nowland, John (2010)			21	15	36	2
Amore, Mario Daniele; Minichilli, ; Corbetta, Guido (2011)			13	18	32	2
Mitter, Christine; Duller, Christine; Feldbauer-Durstmueeller, Birgit; Kraus, Sascha (2014)			7			2
Gonzalez; Guzman.; Pombo, Carlos; Trujillo (2013)			7	24	31	
Blumentritt, T (2006)		8	18	23	30	2
Lee, Sam (Sunghan); Matsunaga, Steven R.; Park, Chul W. (2012)			13	16	29	2
Minguez-Vera, Antonio; Martin, Adina (2011)			4	23	27	2
Sciascia, Salvatore; Mazzola; Astrachan.; Pieper (2013)			10	16	26	2
Minichilli, Alessandro; Nordqvist, Mattias; Corbetta, Guido; Amore, Mario Daniele (2014)				24	24	2
Garcia-Castro, Roberto; Aguilera, Ruth V. (2014)			3	17	20	2
Vandewaerde, Maarten; Voordeckers, Wim; Lambrechts, Frank; Bammens, Yannick (2011)			12			2
Cuadrado-Ballesteros, Beatriz; Rodriguez-Ariza, Lazaro; Garcia-Sanchez, Isabel-Maria (2015)				8	20	
Lungeanu, Razvan; Ward, John L. (2012)				18	18	1
Bianco, Magda; Ciavarella, Angela; Signoretti, Rossella (2015)			10	8	18	1
Liang, Qiang; Li, Xinchun; Yang, Xueru; Lin; Zheng (2013)				15	15	1
Goel ; Voordeckers; van Gils; van den Heuvel, Jeroen (2013)			1	14	15	1
Su, Weichieh; Lee, Cheng-Yu (2013)			3	12	15	1
Woods, Jeremy A.; Dalziel, Thomas; Barton, Sidney L. (2012)			3	11	14	1
Ashwin, A. S.; Krishnan, Rishiksha T.; George, Rejie (2015)			5	7	12	1
				11	11	0,5

Basco, Rodrigo; Voordeckers, Wim (2015)		11	11	0,5			
Maseda, Amaia; Iturralde, Txomin; Arosa, Blanca (2015)		10	10	0,5			
Garcia-Ramos, Rebeca; Garcia Olalla, Myriam (2011)	5	5	10	0,5			
Steijvers, Tensie; Niskanen, Mervi (2014)		9	9	0,5			
Stockmans, Annelies; Lybaert, Nadine; Voordeckers, Wim (2013)	3	6	9	0,5			
Vieira, Elisabete F. Simoes (2016)		7	7	0,5			
Collin, Sven-Olof Yrjo; Ahlberg, Jenny (2012)		6	6	-			
Zona, Fabio (2016)		5	5	-			
Zona, Fabio (2015)		5	5	-			
Salloum, Charbel C.; Azoury, Nehme M.; Azzi, Tarek M. (2013)		5	5	-			
Praet, Alain (2013)	1	4	5	-			
Nordberg, Donald (2012)	1	4	5	-			
Lohe, Fynn-Willem; Calabro, Andrea (2017)		4	4	-			
Vandebeek; Voordeckers; Frank; Huybrechts, (2016)		4	4	-			
Boubaker, Sabri; Nguyen, Pascal; Rouatbi, Wael (2016)		4	4	-			
Baran, Lindsay; Forst, Arno (2015)		4	4	-			
Katiuska Cabrera-Suarez, Ma; Martin-Santana, Josefa D. (2015)		4	4	-			
Sitthipongpanich, Thitima; Polsiri, Piruna (2015)	1	3	4	-			
Cheung; Haw, In-Mu; Tan, Weiqiang; Wang, Wenming (2014)		4	4	-			
Oliveira Bertucci, da Silva, Elismar; Duarte; Diogo (2009)	1	3	4	-			
Corten, Maarten; Steijvers, Tensie; Lybaert, Nadine (2017)		3	3	-			
Basco, Rodrigo; Calabro, Andrea (2017)		3	3	-			
Deb, Palash; Wiklund, Johan (2017)		3	3	-			
Ginalski, Stephanie (2013)	1	2	3	-			
Arzubiaga,; Iturralde, Txomin; Maseda,; Kotlar, Josip (2018)		2	2	-			
Purkayastha, Saptarshi; Manolova, Tatiana S.; Edelman (2018)		2	2	-			
Banno, Mariasole; Sgobbi, Francesca (2016)		2	2	-			
Nas, Tulay Ilhan; Kalaycioglu, Ozan (2016)		2	2	-			
Alfraih, Mishari M. (2016)		2	2	-			
Acero, Isabel; Alcalde, Nuria (2016)		2	2	-			
Manuel San Martin-Reyna, Juan; Duran-Encalada, (2015)	1	1	2	-			
Munoz-Bullon, Fernando; Sanchez-Bueno, Maria J. (2014)		2	2	-			
Nueno, Pedro (2011)	2		2	-			
Hernandez-Linares,; Concepcion Lopez-Fernandez (2018)		1	1	-			
Arzubiaga,; Kotlar; Massis; Maseda, Amaia; Iturralde, (2018)		1	1	-			
Petry, Stefan (2018)		1	1	-			
Chauhan, Yogesh; Dey, Dipanjan Kumar (2017)		1	1	-			
Moore, Jared A.; Suh, SangHyun.; Werner, Edward M. (2017)		1	1	-			
Golden, Joanna; Kohlbeck, Mark J.(2017)		1	1	-			
Lardon, Andy; Deloof, Marc; Jorissen, Ann (2017)		1	1	-			
Blanco-Mazagatos; de Quevedo-Puente; Delgado-Garcia (2016)		1	1	-			
Rouyer, Ellen (2016)		1	1	-			
Hashim, Hafiza Aishah; Amrah, Muneer (2016)		1	1	-			
Palmberg, Johanna (2015)		1	1	-			
Bachiller, Patricia; Giorgino; Cleofe; Paternostro, Sergio (2015)		1	1	-			
Yamak, Sibel; Ertuna; Levent, Haluk; Bolak, Mehmet (2015)		1	1	-			
Bhatt, R. Rathish; Bhattacharya, Sujoy (2015)		1	1	-			
		9	118	680	882	1689	100

Nota. (a) Freequência absoluta de citações. (b) Freequência relativa de citações (total de citações divididas pela amostra total).
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

4.2 Análise de Pareamento

O pareamento bibliográfico mede o uso de uma mesma referência por dois ou mais artigos, e permite um entendimento da tendência do tema, em função do que foi publicado. A análise fatorial exploratória teve por finalidade obter fatores ou agrupamentos de autores e trabalhos determinados pela similaridade entre eles, permitindo identificar abordagens e conceitos definidos pelo conteúdo das obras que compõem cada fator, Acedo et al.,(2006); Lin, & Cheng, (2010). Cada trabalho foi atribuído ao agrupamento em que apresenta a maior carga fatorial, ainda que, conceitualmente, ele também possa pertencer a outro fator. Os fatores com

maior número de trabalhos possuem maior poder de explicação da variância da amostra e, portanto, têm maior impacto, Nerur et al., (2008). Os fatores foram nomeados após leitura dos trabalhos que o compõem, para identificação da abordagem que os une, Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro, (2004). Executou-se a análise fatorial para a amostra contendo os trabalhos constantes da Tabela 3 e a partir dos 101 artigos da amostra, criou-se uma matriz de pareamento com o *software Bibexcel*, Pilkington (2006). Foi realizada a análise fatorial exploratória com o *software SPSS* (versão 18), com extração de fatores pelo método de rotação *Varimax*. Foram descartadas cargas fatoriais abaixo de 0,50, bem como artigos com cargas fatoriais presentes em mais de dois fatores. A análise fatorial resultou no agrupamento dos artigos em cinco fatores. O valor de KMO da análise foi de .834, e 75,42% foi o percentual de variância explicada. A tabela 4 apresenta a análise fatorial exploratória.

Tabela 4: Análise Fatorial Exploratória

Fator 1		Fator 2		Fator 3		Fator 4		Fator 5	
Basco . & Calabro (2017)	.898	Kreuzberg, F., Cunha, & Popik, . (2016)	.869	Ataay, (2018)	.934	Carey, Simnett, Tanews ki, (2000)	.947	Bertucci., Campos,, Pimentel., Pereira., (2009)	.939
Zona, F. (2014)	.898	Hashim, & Amrah, . (2016)	.854						
Bammens, Voordeckers, . & Van Gils, A. (2007)	.871	Galve-Górriz, Hernández-Trasobares, A. (2015)	.824						
Goel, S., Voordeckers, , van Gils, & Van den Heuvel,(2013)	.857	Palmberg, J. (2012)	.823						
Blumentritt, T. (2006)	.852	Moore, , Suh, S. & Werner, . (2017)	.808						
Cabrera-Suárez, e Martín-Santana, . (2015)	.830	Chen, , & Nowland, J. (2010)	.803						
Zona, (2016)	.820	García-Ramos . & Garcia Olalla (2011)	.791						
Lohe, , & Calabrò, A. (2017)	.812	Rouyer, E. (2016)	.788						
Lardon, , Deloof, & Jorissen, (2017)	.798	Guizani,, Lakhali, & Lakhali, (2018)	.781						
Sciascia, Mazzola,, Astrachan, & Pieper, TM. (2012)	.793	Álvarez-Otero, S., & López-Iturriaga, FJ (2018)	.777						
Steijvers, & Niskanen, M. (2014)	.791	Ashwin, , Krishnan, & George, . (2015)	.751						
Stockmans, Lybaert, & Voordeckers, W. (2013)	.788	Silva, F. & Majluf, N. (2008)	.681						

Bankewitz, M. (2017)	.784				
Basco & Voordeckers, (2015)	.778				
Blanco-Mazagatos, de Quevedo-Puente, & Delgado-García, . (2016)	.765				
Mitter., Duller., Feldbauer-Durstmuller, & Kraus, S. (2012)	.750				
Variância Explicada (%)	36,25	26,74	4,19	4,13	4,11

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

O primeiro fator possui 16 artigos e apresenta o maior percentual sobre a variância explicada, 36,25%. A temática principal destes artigos abordam a estrutura do conselho de administração e as influências percebidas. Os autores deste fator testam aspectos distintos da perspectiva da composição dos conselhos de administração. Os resultados empíricos realizados, indicam que o conselho representam um fator central para o sucesso da empresa, executando diferentes tarefas, como controle, rede ou consultoria. A influência das atividades da diretoria, o planejamento e estratégia do conselho, representantes independentes, conhecimento organizacional aprofundados, política de dívida, aspectos cognitivos, o desempenho do papel do conselho orientado para o negócio quanto o orientado para a família, estão positivamente relacionados com o desempenho da empresa, Bammens (2007), Bankewitz (2017), Basco (2015), Blumentritt, T. (2006), Lardon (2017), Lohe (2017), Zona (2016). As empresas familiares que têm perspectivas claras sobre como seus gerentes administram suas empresas e que possuem estruturas de governança adequadas e eficazes têm maior probabilidade de obter sucesso a longo prazo, Blumentritt (2006)

A teoria da agência foi empregada para argumentar que a concentração de propriedade por proprietários de famílias ativas e mecanismos de governança, melhoram o desempenho da empresa e que esse efeito se intensifica em empresas de geração posterior. A relação entre as características do conselho e o gerenciamento de resultados é moderada pela presença potencial de conflitos de agência, Stockmans (2013), Blanco-Mazagatos (2016). No aspecto da Teoria socioemocional de riqueza e *stewardship*, exploram que quanto maior a importância dos objetivos orientados para a família, maior a presença de membros da família nos conselhos de administração, Basco (2017), e a presença de um ou mais diretores externos pode ter uma influência direta e moderadora na relação entre a empatia do CEO e a importância da riqueza socioemocional para o CEO da família., Goel (2013)

O segundo fator, composto por doze artigos, explicam 26,74% da variância. Os artigos testam empiricamente o efeito da propriedade familiar e o conselho de administração, sobre a valorização e o desempenho da empresa. As evidências indicam que o desempenho depende da concentração de propriedade e que o controle familiar e o relacionamento institucional também têm um efeito significativo no desempenho, assim como o efeito do monitoramento nos custos de agência e no desempenho da empresa difere entre empresas com diferentes estruturas de propriedade. A influência da concentração da propriedade no desempenho é mais importante em países com estruturas institucionais e regulatórias mais desenvolvidas, bem como resultados indicam que os diretores, que dependem da administração da empresa, dominam o

conselho de administração e a independência do membro do conselho afeta positivamente o desempenho financeiro de uma empresa, Álvarez-Otero (2018), Chen (2010), Galve-Górriz (2015), Palmberg (2012), Rouyer (2016). A teoria de *stewardship*, prevê uma influência positiva do envolvimento da família na inovação tecnológica, Ashwin (2015) testa como a família o envolvimento na propriedade, na administração e no conselho de administração e a afiliação do grupo de negócios, influenciam positivamente os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e as patentes obtidas pela empresa.

O terceiro, quarto e quinto fatores tem em média 4%, cada um, da variância explicada e é composto por três artigos. O terceiro fator, referente ao artigo de Ataay, A. (2018), investiga o efeito do desempenho da empresa nos salários dos executivos em um mercado emergente, e os resultados revelam um vínculo positivo e significativo entre a lucratividade da empresa e a remuneração dos executivos, ou seja, a remuneração dos executivos é sensível ao desempenho. O quarto fator considera a necessidade de auditoria interna e externa usando dados de pesquisa para investigar o impacto das características da firma ligadas ao custo versus benefício de contratar um auditor. As variáveis examinadas são tamanho de empresa, dívida e duas procurações de agência que medem a separação de propriedade e controle e os resultados das análises de regressão logística fornecem suporte para o impacto hipotético das duas procurações da agência e da dívida firme na demanda por auditoria externa, mas não explicam a demanda pela auditoria interna, Carey (2000). O quinto e último fator, Bertucci (2009), este estudo se baseia na influência da governança corporativa na orientação da sucessão e a medida de conflito entre a família a propriedade e a gestão em empresa familiar. Com a análise das entrevistas concluíram resultados positivos da propostas e adicionalmente encontraram evidências que a governança auxilia a empresa a estruturar os futuros processos de sucesso e a medir os conflitos de interesses entre *stakeholders* e envolvidos.

A figura 2 representa a rede relacional da análise de pareamento bibliográfico, mostra a interconexão entre as obras e foi construída com o uso do software *Ucinet*. A rede relacional referente a análise de pareamento bibliográfico expõe o agrupamento da maioria dos artigos que pertencem ao fator 1 e fator 2 na centralidade da figura. A maior parte dos artigos publicados, indicou uma concentração a temática da influência do conselho de administração no desempenho das empresas familiares, indicando os tipos de estruturas de conselhos e os resultados empíricos destas análises nas empresas. A teoria relacionada ao tema, quando abordada foi a teoria da agência, sendo relacionado a conflitos de agência. Mantivemos os fatores 3, 4 e 5, representados pelos autores Ataay, Carey e Bertucci, pela representatividade da carga fatorial acima de 0,9, mas quanto aos temas abordados nestes três casos, é percebido uma distância à concentração dos fatores 1 e 2, inclusive representado nas extremidades do diagrama de redes.

4.2.1 Redes de Pareamento(digrama de redes)

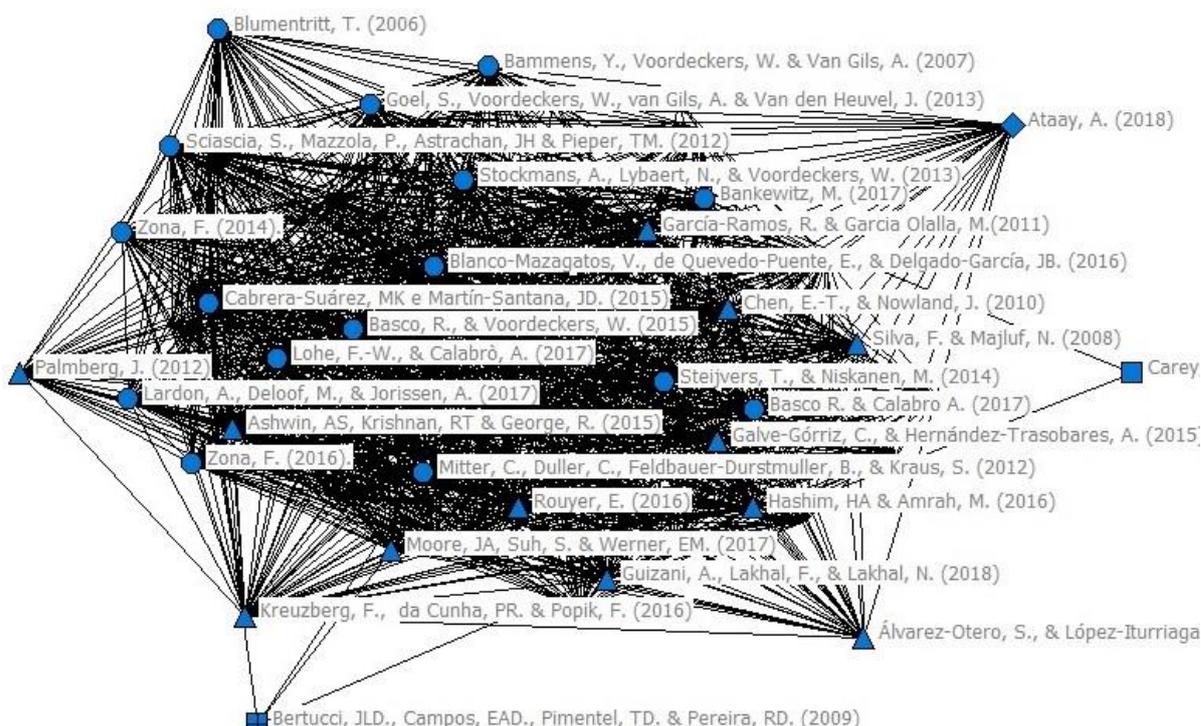


Figura 2: Rede de Pareamento Bibliográfico

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas conclusões não foram o resultado de um estudo com o objetivo de encontrar uma relação específica com base nos pressupostos conhecidos das abordagens. Realizamos essa tarefa usando a lógica e as técnicas da bibliometria para entender se havia semelhanças ou diferenças conceituais e, em caso afirmativo, como elas ocorreram e como poderiam ser conciliadas. O artigo oferece uma exposição de artigos que discutem integrativas teorias, identificando abordagens multi-teóricas, contextualizadas para o estudo de conselhos de administração em empresas familiares, fundamentais para o futuro. Neste caso, as relações entre as abordagens foram derivadas de um método que controla este viés, permitindo um amplo escopo da literatura e mostrando evidências de relações que podem não ser evocadas em uma análise estritamente qualitativa.

O objetivo deste artigo foi demonstrar a existência de trabalhos prévios teóricos e empíricos sobre os conselhos de administração dentro do ambiente organizacional de empresas familiares em um período de no período de 1999 a 2018, de artigos publicados no período, coletados no portal *Web of Science*. A análise de citação indicou o autor Andres, Christian (2008) como o autor de maior destaque no período, além do *Journal of Family Business Strategy*, com maior quantidade de artigos validados. O pareamento bibliográfico revelou que as bases conceituais têm sido desenvolvidas sob as lentes da teoria da agência e suas derivações, como governança e conflito de agência, e fortemente discutidos empiricamente o efeito da propriedade familiar e o conselho de administração sobre a valorização e o desempenho da empresa.

Pode-se observar que o tema, embora bastante estudado, ainda precisa ser abordado por novos prismas, e, à medida que novos componentes surgem no cenário, novos estudos serão necessários para dar respostas as novas demandas. O campo de pesquisas, por exemplo da teoria de *stewardship*, abordado por Ashwin (2015), testa como a família, o envolvimento na

propriedade, na administração e no conselho de administração e a afiliação do grupo de negócios, influenciam positivamente os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, ou seja, uma influência positiva do envolvimento da família na inovação tecnológica e as patentes obtidas pela empresa. Sugerimos que estudos futuros explorem outras bases, com um âmbito mais alargado de publicações, considerando a sua replicação futura com os achados e as abordagens teóricas. Algumas limitações do estudo são inerentes ao método e sua natureza temporal. Assim, nosso estudo não exclui a necessidade de uma análise mais aprofundada dos *insights* que fornecemos e de fazê-lo através de uma revisão bibliográfica sistemática e qualitativa mais abrangente.

REFERÊNCIAS

Acedo, F., Barroso, C., & Galan, J. (2006). The resource-based theory: dissemination and main trends. *Strategic Management Journal*, 27(7), 621–636.

Borgatti, SP, Everett, MG, & Freeman, LC (2002). *Ucinet for Windows: Software para análise de redes sociais*. Harvard, MA: *Analytic Technologies*.

Burkart, M., Panunzi, F. e Shleifer, A. (2003). Empresas familiares. *Journal of Finance*, 58, pp. 2167-2201.

Casillas, J C; Vazquez, A; Diaz, C.(2007) *Gestão da Empresa Familiar: conceitos, casos e soluções*. São Paulo: Thomson.

Chen, S., Chen, X., Cheng, Q., Shevlin, T., (2010). Are family firms more tax aggressive than non-family firms? *Journal of Financial Economics* 95, 41–61.

Coles, J., McWilliams, V. & Sen, N. (2001). An examination of the relationship of governance mechanisms to performance. *Journal of Management*, 27(1), 23-50.

Corbetta e Salvato, (2004^a). *Family Business Review*, vol. XVII, no. 2, June 2004 © Family Firm Institute, Inc.

Dyer, W. G., & Whetten, D. A. (2006). Family firms and social responsibility: Preliminary evidence from the S&P500. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30, 785-802.

Donnelley, R G. *A empresa familiar*. Biblioteca Harvard, ed. Tec Ltda., abr. 1976.

Epstein, N. B. Bishop, D., Ryan, C., Miller, & Keitner, G., (1993). The McMaster Model View of Healthy Family Functioning. In Froma Walsh (Eds.), *Normal family processes* (pp. 138 –160). New York: Guilford.

Freitas, Ernani Cesar de. *A Força e o Potencial de Crescimento das Empresas Familiares*. Jornal ABC, Novo Hamburgo, RS, 22 nov. 2009, p. 8.

Guerra, S. (2009) *Os papéis do conselho de administração em empresas listadas no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2009.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. *Código das melhores práticas de governança corporativa*. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2009.

- Jaw, Y. & Lin, W. (2009). Corporate elite characteristics and firm's internationalization: CEO-level and TMT-level roles. *The International Journal of Human Resource Management*, 20(1), 220-233.
- Jensen M C, Meckling W H. (1976) *Journal of Financial Economics* 3 305-360. Q North-Holland Publishing Company Theory of the firm: managerial behavior, agency costs ownership structure.
- Lane, S., Astrachan, J., Keyt, A. e McMillan, K. (2006). Diretrizes para conselhos de administração de empresas familiares. *Family Business Review*, 19 , pp. 147-167.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F. e Shleifer, A. (1997). 'Determinantes legais do financiamento externo'. *Journal of Finance*, 52, 1131-50.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A. e Vishny, R. (1998). 'Lei e finanças'. *Jornal de economia política* , 106, 1113-55.
- Lin, T., & Cheng, Y. (2010). Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. *International Journal of Electronic Business Management*, 8(2), 152–160.
- Lubatkin, MH, Lane, PJ, Collin S. e Very, P. (2005a). "Um enquadramento embutido de governança e oportunismo: em direção a uma teoria de agência com capacidade de adaptação internacional". *Journal of Organizational Behavior*, 27, 1-16.
- Lubatkin, MH, Schulze, WS, Ling, Y. e Dino, RD (2005b). "Os efeitos do altruísmo parental na governança de empresas administradas por famílias". *Journal of Organizational Behavior*, 26, 313-30.
- Nadler. D. A. A (2004). Construção de um conselho eficaz. *Harvard Business Review*, p. 1-9, 2004.
- Nerur, S., Rasheed, A., & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: An author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29, 319-336.
- Neves, J. C. (2001), *A sucessão na Empresa Familiar: A Estrutura de Governo e o Controlo do Capital*. Conferência de Finanças Universidade dos Açores. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Carvalho_das_Neves/publication/267220527E Acessado em: 02 Julho, 2018.
- Peiser, R B; Wooten, L M. Life - cycle changes in small family business. *Business Horizons*, May/Jun. 1983
- Pilkington, A. (2006). *Bibexcel – Quick Start Guide to Bibliometrics and Citation Analysis*.
- Ramos-Rodríguez, AR, & Ruíz-Navarro, J. (2004). Mudanças na estrutura intelectual da pesquisa em gestão estratégica: um estudo bibliométrico do Strategic Management Journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25 (10), 981-1004.

Shafique, M. (2013). Thinking inside the box? Intellectual structure of the knowledge base of innovation research (1988–2008). *Strategic Management Journal*, 34, 62–93

Schulze W S, Lubatkin M H, Dino R N, Buchholtz A K, (2001) Agency Relationships in Family Firms: Theory and Evidence. *Organization Science* 12(2):99-116.

<http://dx.doi.org/10.1287/orsc.12.2.99.10114>

Serra, F., Ferreira, M., & Almeida, M. (2013). Organizational decline: a yet largely neglected topic in organizational studies. *Management Research: The Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, 11(2), 133–156

Tagiuri, R, & Davis, J. A. (1996). Bivalent attributes of the family firm. *Family Business Review*, 9(2), 199– 208.

Uhlaner, L. (2005). The use of the Guttman scale in development of a family orientation index for small-to-medium-sized firms. *Family Business Review*, 43(1), 41-56.

Vogel, R., & Güttel, WH (2013). A visão de capacidade dinâmica em gestão estratégica: uma revisão bibliométrica. *International Journal of Management Reviews*, 15 (4), 426-446.

White, H. (2011). Scientific and Scholarly Networks. In P. J. Carrington & J. Scott (Eds.), *The Sage Handbook of Social Network Analysis* (pp. 271–285). London: Sage Publications.

White, H., & McCain, K. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. *Journal of the American Society for Information Science*, 49(4), 327–355.

Zahra, SA e Sharma, P (2004). Pesquisa empresarial familiar : uma reflexão estratégica. *Family Business Review*, 17 , pp. 331-346.

Zupic, I, Cater, T. (2015). *Bibliometric Methods in Management and Organization*. *Organization Research Methods*, 18(3), 429-472.